

310 – RENDIMENTO E CONSERVAÇÃO PÓS-COLHEITA DE CEBOLA EM FUNÇÃO DE FONTES DE POTÁSSIO

CLAUDINEI KURTZ¹; RENATA S RESENDE¹; PAULO A DE SOUZA GONÇALVES¹; FÁBIO S HIGASHIKAWA¹; LEANDRO HAHN²

¹ EPAGRI – ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE ITUPORANGA, SC

² EPAGRI – ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE CAÇADOR, SC

INTRODUÇÃO

O potássio (K) é o primeiro ou segundo nutriente mais absorvido pela cultura da cebola, dependendo da cultivar. As doses adequadas já estão bem estabelecidas pela pesquisa. No entanto, ainda são escassos os trabalhos relacionados a resposta desta hortaliça às diferentes fontes deste nutriente. O setor comercial de fertilizantes fomenta o uso de fontes de nutrientes com maior valor agregado como por exemplo os sulfatos e nitratos de K para o fornecimento deste nutriente em vez de outras fontes de menor custo como o cloreto de potássio. Portanto, é evidente a necessidade de avaliar as fontes de K em relação ao custo/benefício tanto tecnicamente como economicamente para a recomendação das fontes mais apropriadas visando a produtividade, armazenamento em pós-colheita, qualidade dos bulbos de cebola e menor custo. O presente estudo objetivou avaliar o efeito de diferentes fontes de potássio no rendimento e conservação pós-colheita de cebola nas safras 2019/20 e 2020/21.

METODOLOGIA

Foram conduzidos dois experimentos na Estação experimental da Epagri no município de Ituporanga (SC), nas safras 2019/20 e 2020/21. A cultura da cebola foi implantada no sistema de transplante de mudas com a cultivar SCS 737 Valessul. Foram avaliados os seguintes tratamentos: T1 - Testemunha sem K; T2 – Cloreto de potássio; T3 – Sulfato de potássio; T4 - Nitrato de potássio; T5 – Cloreto de potássio + Salitre; T6 - Cloreto de potássio + Sulfato de potássio; T7- Salitre (Nitrato de sódio e potássio); T8 – Cloreto de potássio 100% em cobertura aos 60 dias após o transplante - DAT); T9 - Polihalita (avaliado somente na safra 2020/21). Nos tratamentos T5 e T6 a aplicação de K no plantio foi realizada com cloreto de potássio e a adubação de cobertura foi com salitre e sulfato de potássio, respectivamente. A dose de K foi de 180 kg ha⁻¹ para expectativa de rendimento de 50 t ha⁻¹, adicionando-se 50% por ocasião do plantio e 50% aos 60 DAT. A dose e o parcelamento do K, bem como dos demais nutrientes adicionados, foram baseados na análise de solo seguindo recomendação do Manual de Calagem e Adubação para os Estados do RS e SC (CQFS – RS/SC, 2016). O delineamento experimental foi em blocos casualizados com quatro repetições. Foram avaliadas a produtividade total e comercial de bulbos por ocasião da colheita. Uma parte dos bulbos colhidos e avaliados foram acondicionados em caixas plásticas e empilhadas em galpão para a avaliação das perdas em pós-colheita (umidade e bulbos deteriorados ou sem valor comercial) determinadas aos 140 dias após a colheita. Os dados foram submetidos ao teste de Bartlett para verificar a homogeneidade e após foram submetidos à análise de variância.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

O rendimento e a conservação dos bulbos em pós-colheita (avaliada 140 dias após a colheita) não foram afetados pelas diferentes fontes de K em ambas as safras (Figura 1; Figura 2). O rendimento médio foi de 32,7 e 62,6 t ha⁻¹, respectivamente nas safras 2019/20 e 2020/21. O tratamento T1, também não diferiu dos demais que receberam K, provavelmente em função do teor alto de K no solo. Já para a variável conservação dos bulbos em pós-colheita, não houve diferenças entre todos os tratamentos avaliados e a perda na média geral foi de 55,4% e 13,2%, respectivamente nas safras 2019/20 e 2020/21.

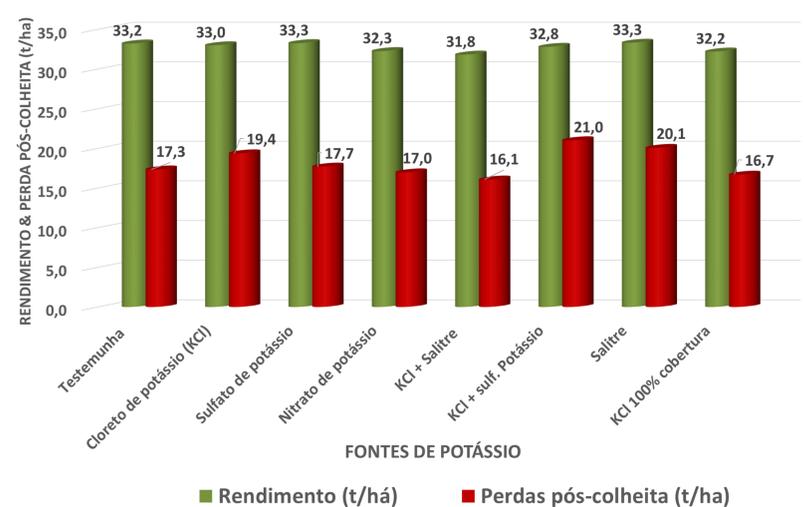


Figura 1. Rendimento de bulbos (t/ha) e perdas em pós-colheita (t/ha) para a safra 2019/20. Não significativo ao nível de probabilidade ($p < 0,05$) pelo teste F. Ituporanga, 2020.

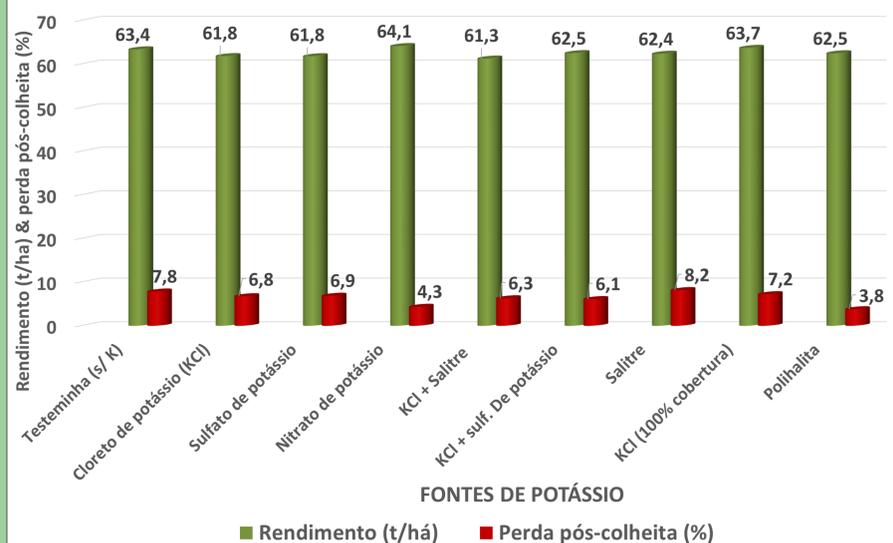


Figura 2 Rendimento de bulbos (t/ha) e perdas em pós-colheita (%) para a safra 2020/21. Não significativo ao nível de probabilidade ($p < 0,05$) pelo teste F. Ituporanga, 2021.

O menor rendimento e a maior perda em pós-colheita na safra 2019/20 foi devido a ocorrência de granizo no período de bulbificação, que afetou negativamente estas variáveis. Com base nestes resultados, recomenda-se optar pela fonte de potássio que apresente o menor custo por unidade de K.

AGRADECIMENTOS

